A Onça e o Leopardo

Tibúrcio - Luís Carlos Fernandes

2ª. Edição
2010

A ONÇA E O LEOPARDO

Há tempos atrás, os animais se davam muito bem entre si, não havia desentendimentos. O Gato não caçava o rato e nem era perseguido pelo cachorro, a harmonia era tão grande que até os chamados selvagens, que geralmente atacavam os mais fracos, faziam amizade com estes; assim conviviam em paz. Mas a paz às vezes era ameaçada por alguns acontecimentos extras, tais como as chegada de um novo membro, ou insatisfação de alguém que não conseguia ficar sem futricar.

Nossa estória ocorre justamente por ocasião destes acontecimentos, os quais vieram causar sérios transtornos à vida pacata de um grupo de animais que habitavam em uma bela fazenda junto à mata Amazônica. Quem chegou para morar no lugar foi uma bela Onça Pintada, que veio em companhia de um não menos belo Leopardo Africano.

Ao chegarem na fazenda os dois amigos não se fizeram apresentar aos outros animais; talvez por timidez. A verdade é que ocuparam uma toca que há muito tempo estava abandonada e só depois de algum tempo é que os outros animais perceberam a presença dos dois. Isso bastou para que iniciasse uma série de comentários nada agradáveis. Comentavam que a Onça era má e atacaria qualquer um que de sua casa se aproximasse, por não querer ter amigos e o pior, diziam que toda tarde ela batia no Leopardo, só para não perder a prática...

- Essa nova moradora desta fazenda é tão estranha. – Comentou o Touro.

- É mesmo! Imagine que ontem passei por perto da casa dela e a famigerada estava mais uma vez surrando o Leopardo. – Falou o Cachorro.
- Talvez eu esteja enganado. Mas ontem à tarde também passei lá por perto e ouvi comentário dela com o Leopardo que iria começar a atacar os animais desta fazenda; disse que está cansada de viver em paz. – falou o Rato em tom de intriga.
- Ela não pode fazer isso. – Falou o Leão.
- Mas vai fazer sim, e acho melhor vocês se cuidarem. – Alertou o Rato.
- Quem tem que se cuidar é você. Nós somos grandes, bem maiores do que ela. A onça não teria coragem de nos atacar. – Falou o Touro.
- Vocês esquecem que ela bate no Leopardo? Dizem que de onde ela veio, Touro era seu prato predileto. – Falou o rato em tom de deboche.
- Isso é estória!... Além do mais é nossa parenta. – Afirmou o Gato.
- Ah... Ah!...Vá falar com ela sobre isso. Tenho certeza que em uma só bocada lhe engole, sem mastigar. – Falou o Rato.
- Com certeza, se não formos perto da casa dela, ou até mesmo a ignorarmos, não nos fará mal. – Falou o Cachorro.
- Penso que não é justo deixarmos que ela fique a nos amedrontar. – Falou o Rato.
- Ela pode amedrontar você. Porque a mim e aos outros, ela não representa qualquer ameaça. – Falou o Gato.
- Quero ver quando chegar o dia em que ela cansada da rotina de bater no Leopardo, resolver começar a atacar vocês. Digo vocês, porque sou pequeno e escondo-me em

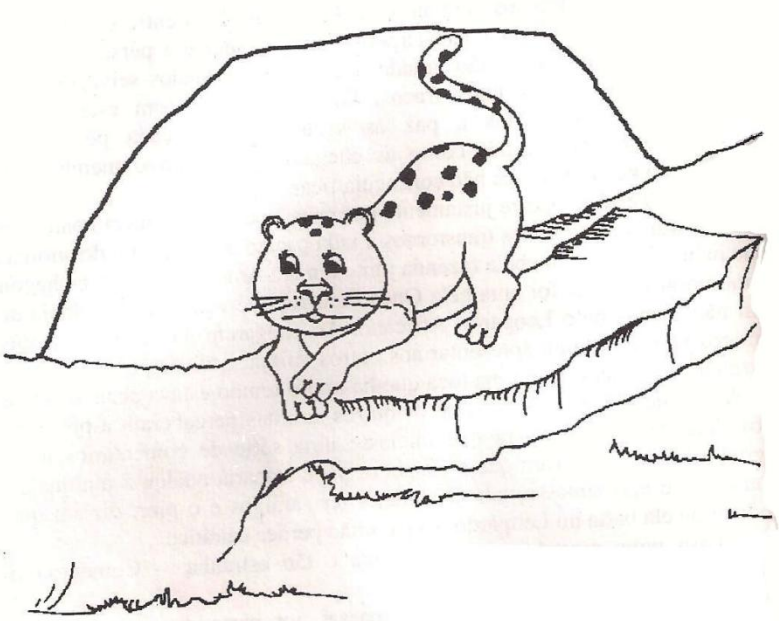
qualquer lugar, assim estarei salvo. Agora vocês que são maiores, vão se esconder onde? – Falou o Rato.

- Deixe de ser chato. Esse dia jamais chegará, porque tenho a impressão de que ela não é tão má, e se for verdade que ela bate no Leopardo deve ter seus motivos. – Observou o Touro.
- De quem vocês estão falando? – Interrogou o Carneiro que se juntara ao grupo naquele momento.
- Estamos falando sobre nossa vizinha e seu companheiro. O senhor Rato está alegando que não é bom tê-la por perto. – Falou o Cachorro.
- Não disse isso. – Falou o Rato em sua defesa.
- Não diretamente, mas falou. – Afirmou o Gato.
- Mas, porque não seria bom tê-la por perto? Ela é tão bonita e elegante, ainda há pouco estava eu junto ao rebanho e a vi passar acompanhada do fiel amigo Leopardo. Os dois pareciam estar tão felizes!... – Falou o Carneiro.
- Meu Deus!... – Exclamou o Rato demonstrando estar apavorado.
- O que houve senhor Rato? – Interrogou o Touro.
- Está chegando a hora dela atacar. Provavelmente estava observando o rebanho de ovelhas para atacá-las ainda esta noite. É, porque segundo ouvi dizer ela observa durante o dia e ataca a noite. – Falou o Rato.
- Deixe disso senhor Rato. – Falou o Cachorro.
- O Senhor está julgando mal alguém que nem se quer conhece. – Falou o Carneiro.
- Não acredito que ela ou ele por mais corajosos que sejam, teriam coragem de atacar qualquer animal desta fazenda. Primeiro porque devem saber que a amizade entre nós é grande e qualquer coisa que fizerem contra um, os outros os atacariam e provavelmente os coitados não teriam

chances de saírem ilesos desta situação. Depois, se eles escolheram este lugar para morar é porque também querem viver em paz. – Observou o Leão.

- Veremos!... – Falou o rato em tom de desafio.

Eles continuaram a comentar o assunto por mais algum tempo, até que chegou a Águia que contou ter sobrevoado por diversas vezes a Toca da Onça e esta parecia estar tranqüila, pois dormia deitada ao lado do Leopardo exposta ao sol com uma expressão de tranqüilidade e paz que era de fazer inveja.



A Onça, ao perceber a presença de um visitante sai para constatar e é abordada por ele...

- Boa tarde D. Onça.
- Boa tarde meu amigo. – Respondeu a Onça ao visitante.

- A senhora não vai brigar com o Leopardo hoje?
- Brigar com o Leopardo?
- Sim, brigar!...
- Deve estar enganado. Que motivo tenho para brigar, justo com meu melhor e até antes de você aparecer único amigo?
- Não é isso que a senhora faz toda tarde?
- Não!...Aquilo que você viu ontem, por exemplo, é apenas uma brincadeira que ele me ensinou há muito tempo. Nós sempre brincamos daquele jeito.
- Para mim aquilo era uma briga.
- Impressão sua! É que nós somos grandes e você é pequeno. O que para nós é apenas um tapinha amigável, talvez para você represente uma agressão.
- Mas o que vi ontem e outros dias parece mesmo ser uma briga.
- Já disse que não é. O que viu ontem nada mais é do que uma brincadeira. Quando encontrei o Leopardo pela primeira vez, este havia chegado recentemente da África para fazer parte de um circo, o qual fechou logo após sua chegada e o dono resolveu que soltaria os animais para que pudessem viver junto à natureza, como a maioria havia nascido. Assim ele foi parar perto de minha casa e estava até doente por estranhar o clima e hábitos de nossa terra. Mas, o ajudei e quando já estava bem, não quis mais deixar-me, o que achei ótimo, pois não tenho família e vivo de um lado para outro, porque os outros animais têm medo de mim. Pensam que vou atacá-los, ou coisa assim e ai quando penso estar bem instalada eles se reúnem e acabam me expulsando para outro lugar.
- Mas a Senhora é tão forte. Por que não reage?

- Não sou do tipo que gosta de violência. Assim nem espero que me expulsem quando percebo que estão começando a fazer reuniões e o assunto sou eu, saio a procura de outro lugar.
- Até mesmo agora, com a companhia do Leopardo?
- Principalmente agora. Porque antes ainda tentava fazer amizade com os outros, o que geralmente acabava logo e agora que tenho a amizade fiel dele, a situação fica melhor, pois duas cabeças pensam melhor do que uma.
- E três melhor ainda! De hoje em diante pode contar comigo.
- Obrigada. Olhe lá o Leopardo. – Falou a Onça ao ver o Leopardo aproximar.
- Boa tarde! – Falou o Leopardo em cumprimento ao visitante.
- Boa tarde! Agora que o senhor Leopardo chegou, será que eu poderia fazer um pedido a vocês?
- Faça. Fique a vontade para pedir o que quiser. – Falou a Onça.
- Posso mesmo? – Interrogou o visitante, olhando para o Leopardo.
- Meu amigo, se ela falou que pode, é porque pode. – Afirmou o Leopardo.
- Gostaria que vocês dessem um urro daqueles, bem assustador. E depois brincassem um pouco como fizeram ontem.
- Que coisa mais estranha. Porque você quer que façamos isso?
- Não é por nada D. Onça, é que acho tão bonito o urro feroz de vocês, e aquela brincadeira de ontem então, achei o máximo.

- Mas você nunca nos ouviu dar um urro feroz. – Observou o Leopardo.
- Vocês não, mas... – Excitou o visitante em suas palavras como que arrependido do que ia falar.
- Mas... O que? Fale. – Intimou-o a Onça.
- Já que a senhora insiste vou falar. Ouvi urros iguais quando aqui morava uma Onça como a senhora.
- Que coisa interessante! Onde está ela hoje? – Interrogou a Onça.
- Foi embora para lugar desconhecido.
- Mas por que? – Interrogou o Leopardo.
- Dizia que este lugar era uma chatice e não suportava a monotonia, assim saiu a procura de aventuras.
- Esta vida é realmente engraçada. Uns vão a procura de paz e sossego como nós e outros saem ao encontro de novas aventuras. Isso prova que, ninguém e satisfeito com sua condição por melhor que seja. – Observou a Onça.
- Vocês vão fazer o que pedi? – Insistiu o visitante.
- Por que ela urrou ferozmente neste lugar? – Interrogou o Leopardo.
- Para simples demonstração de sua força e autoridade.
- Por que ela queria demonstrar sua força e autoridade?
- Por nada, apenas para demonstrar. Jamais fez uso dessas por aqui.
- Essa estória tem algo errado. – Murmurou o Leopardo ao ouvido da Onça.
- Por favor, façam o que pedi...
- Isso poderia deixar os outros animais assustados e nervosos. – Falou a Onça.
- Que nada! Talvez até pensem que é o Leão. A senhora já ouviu ele urrar?

- Já. Mas o urro dele é baixinho, como quem não quer incomodar ninguém.
- Ele já deu vários urros ensurdecedores. Vocês são novos na vizinhança por isso não devem ter ouvido.
- Tudo bem! Diante dessa insistência, e por você ser nosso primeiro amigo neste lugar, aceitamos fazer tal coisa. – Falou a Onça.
- Vamos fazer. Mas você terá a tarefa de acalmar os demais moradores desta fazenda, caso venham a se assustar. Certo? – Falou o Leopardo.
- Podem deixar comigo. Explico a todos que a idéia foi minha.

Assim a Onça e o Leopardo para contentar o amigo fizeram o que ele havia pedido e o urro dos dois juntos saiu tão forte que até a terra tremeu e as árvores vibravam. Após o urro os dois cumpriram a segunda parte do pedido que era repetir a brincadeira do dia anterior. O visitante atento parecia divertir-se, mas antes que pudessem conversar com ele após a brincadeira, este saiu em disparada alegando que iria ver se os outros animais não estavam assustados com todo aquele barulho.

- Não confio nesse nosso amigo. – Observou o Leopardo.
- Vamos esperar prá ver. Até agora não fez nada que prove não ser de confiança. - Falou a Onça.
- Não sei... Mas me pareceu estar armando alguma. – Falou o Leopardo desconfiado.

Os animais da fazenda reuniram-se imediatamente após ouvirem aqueles barulhos para tentar descobrir o porque e de onde teriam vindo tais.

- A princípio pensei que tivesse acontecido algo com o senhor Leão. – Falou o Carneiro.

- O que é isso senhor Carneiro?... A última vez que urrei daquela altura foi quando ainda estava lá na África e fiz tal só para afugentar uns bandidos que queriam roubar minha comida. – Falou o Leão.
- E quem eram esses bandidos? – Interrogou o Carneiro.
- Eram alguns Lobos.
- Lá os Lobos são amigos, como os daqui?
- São! Mas como em toda regra há sua exceção, os vagabundos não queriam saber de trabalhar igual aos outros e por isso viviam assaltando até mesmo os próprios companheiros.
- Que coisa horrível!...
- Vocês dois querem fazer o favor de deixar esse assunto para depois? Temos de resolver um problema que talvez seja grave. – Falou o Gato.
- Se não foi o senhor Leão, então não tenho a mínima idéia de quem teria forças o suficiente para urrar daquela maneira. – Falou o Carneiro.
- Não é difícil descobrir... – Falou o Rato.
- Pensei que o senhor não estivesse aqui. – Observou o Leão.
- Fui o primeiro a chegar, é que de medo fiquei ali dentro daquele buraco. Afinal não sabemos a hora ou o local, que ela vai nos atacar.
- Como? De quem o senhor está falando? – Interrompeu o Cachorro.
- O senhor ainda não percebeu?
- Percebeu o que? – Interferiu o Gato.
- Ora essa... que aquele urro foi emitido pela Onça, provavelmente acompanhada do covarde Leopardo.
- Foi impressão sua senhor Rato. – Falou o Cachorro.